

ação comum

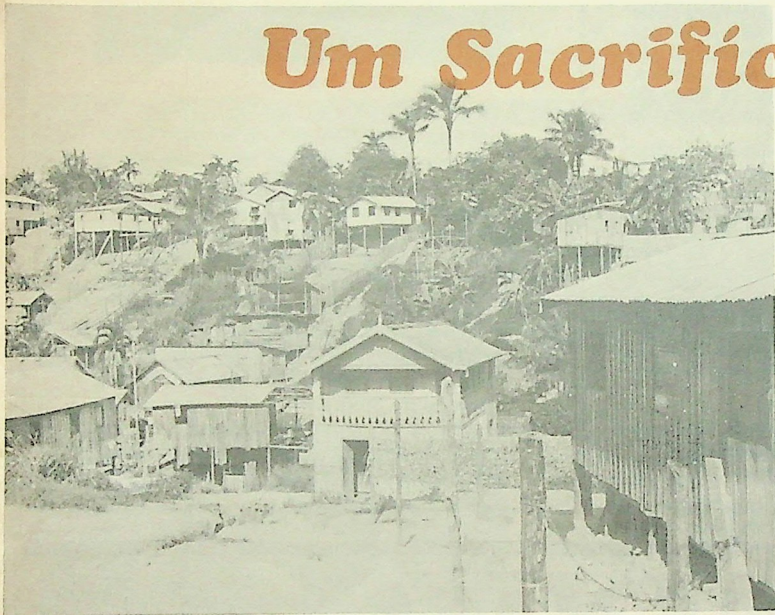
MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM *Doação*

CR#

DATA *22/04/80*

Um Sacrifício Diferente



MANAUS

Localizado no bairro da Compensa, um dos maiores e mais pobres de Manaus, o Morro do Sacrifício, na realidade é como uma ilha, pois, para se chegar até lá é preciso que a passagem seja feita por uma pequena ponte. Sua população, quase sempre vinda do interior do Estado, é de mais ou menos 1.200 pessoas, sendo que em cada casa moram, em média, cerca de 8 a 10 pessoas. Vivendo às margens do Rio Negro, os moradores do Morro do Sacrifício não são beneficiados com luz, água, esgoto ou qualquer tipo de urbanização. Tampouco tinham escola e médico. Foi então que o trabalho comunitário do MOBRAL, SESI e outras Entidades começou a ser realizado, e hoje muita coisa já mudou. Mudou tanto que os próprios moradores se reuniram e resolveram também mudar o nome do morro, que em vez de "Sacrifício" passou a se chamar "Cristo Rei".

Para servir como sala de aula havia um barracão apenas coberto, construído por alguns moradores,

incentivados pela Campanha Esporte para Todos, do MOBRAL. Ao mesmo tempo, os resultados de uma pesquisa realizada, mostrava que 140 crianças na idade de 7 a 12 anos estavam fora da escola, e que viviam, juntamente com seus pais, em condições de total pobreza. Isso acontecia no Morro do Sacrifício, em 1977. O MOBRAL encaminhou esses resultados ao SESI (Serviço Social da Indústria) no sentido de que essa Entidade procurasse fazer algum tipo de trabalho para cooperar com aquela gente que tanto precisava. E o SESI aceitou o desafio. Aceitou e começou o trabalho. Iniciaram-se os contatos com a comunidade, através de conversas, entrevistas e reuniões, e aí os inúmeros e graves problemas existentes passaram a ser sentidos de forma diferente. Não havia dúvida de que outras Entidades precisavam se juntar a esse trabalho, o que veio a ocorrer a partir do momento em que as diversas atividades iam sendo realizadas. Surgiu a presença da LBA (Legião Brasileira de Assistência), SUDEPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca), a Colônia dos Pescadores, a SEDUC (Secretaria de Educação e Cultura), a SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) e a SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública) — o trabalho começou, e não tem tempo para acabar.



Crianças, para a escola!

As 140 crianças do morro precisavam de escola e não tinham. O MOBRL via-se impossibilitado de atender devido à idade dessas crianças. Depois de fazer uma pesquisa, e de posse desses dados, o MOBRL foi ao SESI que analisou a situação e prontamente as providências foram tomadas. Assim, o SESI forneceu o material para as salas de aula: quadro-negro, carteiras, apagador, giz, enfim, tudo o que fosse necessário. Fez também convênio com a Secretaria de Educação e Cultura para pagamento das professoras.

Hoje em dia, essas 140 crianças estão distribuídas em 4 classes, recebendo até mesmo a merenda escolar, que é feita por algumas mães, as quais receberam do SESI um treinamento para o preparo e distribuição dessa merenda. Ao todo, são 25 mães, todas voluntárias, que se revezam da seguinte maneira: cada dia da semana, 5 mães preparam a merenda para os alunos, desde a alfabetização até o 2º ano do 1º grau.

A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DA GASOLINA

Para os adultos, que saíam do curso de alfabetização, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, embora com todas as dificuldades, também mantém uma classe noturna. A dificuldade começou para conseguir o professor, uma vez que no local não tem nenhum com a qualificação exigida, sendo necessário selecionar um que more longe. Mas como se isso não bastasse, ainda havia o problema da gasolina. Como no Morro do Cristo Rei não tem luz, a Secretaria Municipal de Educação forneceu um motor para iluminar as classes. Mas a verba fornecida para a gasolina do motor acabou.

O jeito, então, foi cada aluno contribuir com algum dinheiro para comprar a gasolina. Isso foi feito, mas não demorou muito e os alunos não puderam mais contribuir. O resultado era que sem gasolina não havia luz. Reunidos, os alunos decidiram usar um lampião, que com a boa vontade de todos vem acabando assim com o problema da gasolina.

AS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

As turmas de alfabetização do MOBRL se beneficiaram com as providências tomadas pelo SESI, pois as mesmas classes das crianças são utilizadas à noite pelos alunos do MOBRL. O aproveitamento tem sido bem melhor do que nos anos anteriores. O número de analfabetos vem diminuindo consideravelmente no Morro do Cristo Rei.

“O pessoal tá fazendo bonito. Muitas pessoas estão despertando porque a maioria do pessoal é do interior. Tudo que se trouxe de bom, eles colocam em prática. A gente já começa a ver diferença no modo, no traje, na limpeza da casa, na higiene. Até o tipo de comida melhorou bastante”.

Monitora do MOBRL

E O CLUBE DAS MÃES, COMO VAI?

“Agora aqui tem muitas atividades, muitos cursos que a gente tá aprendendo, tá se esforçando pra ganhar dinheiro com o trabalho da gente. Aqui se a gente for caprichosa, quando chegar daqui a algum tempo recebe até o certificado. Pra mim isso é uma grande alegria”.

Maria Pereira de Souza

Quando foi decidida a sua fundação, o Clube de Mães começou a funcionar com 32 sócias. Atualmente, dividido em 3 departamentos — social, assistencial e cultural — conta com cerca de 60 mães, que dentro ou fora do Centro Social exercem as mais diferentes atividades. E uma dessas atividades são os cursos oferecidos pela Legião Brasileira de Assistência — L.B.A. — que, através de convênios com o SESI, dá condições para que os moradores venham a adquirir novos conhecimentos. Um exemplo disso foram os cursos de corte e costura, arte culinária, bordados, manicure e pedicure, confecção de bolsas, tamancos e outros mais que são levados à comunidade na medida em que ela solicita.

“No começo, tinha muito marido que implicava da mulher vir fazer cursos, vir às reuniões. Depois que tomaram conhecimento que isso só servia para ajudar, eles pararam de implicar”.

Muniria Guedes Tinoco — Presidente do Clube de Mães

O trabalho das técnicas do SESI e do MOBRL foi realizado com muita dedicação junto a esse grupo de mães. Muitos participantes se mostravam sem disposição para as atividades. Com o decorrer do tempo, as coisas mudaram. As mães, por iniciativa própria, procuraram se reunir para discutir seus problemas e, se preciso for, participam de campanhas, dos mutirões, organizam festas e também orientam umas as outras.

“Eu fiz o curso de corte e costura e já estou ganhando meu dinheiro. Tem semana que faço Cr\$ 1.000,00 de costura. Faço para o pessoal daqui, ou mando vender na rua. Faço vestido, calça de homem, camisa, tudo eu faço. Antigamente eu não ganhava nenhum tostão, mas agora eu ajudo meu marido. Tem semana que sozinha eu dou conta do dinheiro da casa.”

Maria Rosalinda



Esta é a casa onde funciona o Posto Cultural e que foi totalmente reformada pelos próprios moradores. Atualmente, aí são realizadas atividades culturais, tais como, artesanato, música, literatura e até mesmo reuniões sociais. A partir de fevereiro, os frequentadores do Posto Cultural do MOBRL vão ter a oportunidade de assistir ao Programa de Alfabetização Funcional pela Televisão, num aparelho que foi doado por uma firma comercial de Manaus. Para a recepção do Programa na TV, os moradores irão dividir, entre eles, o gasto com a gasolina que será utilizada para o funcionamento do gerador de luz.

ATENÇÃO: o médico chegou!

“Aqui não tinha médico. Agora tem médico todo dia, atendendo aos associados do Clube de Mães. Para o médico ninguém paga nada, mas para o Clube de Mães a gente dá cinco cruzeiros. Eu aqui não ganho nada para ajudar o doutor. Trabalho de cooperação”.

Tudo começou nas reuniões que eram realizadas pelos moradores. Todos, praticamente todos, reclamavam da falta de assistência médica. Dali do morro, os médicos estavam bem distantes. As reclamações eram muitas, mas o que fazer?

Através do SESI, os moradores conseguiram que um médico pediatra fosse uma vez por semana para atender aos alunos. Mas esse médico não dava conta da quantidade de trabalho existente. Só para se ter idéia, com a orientação do médico, Dr. Salomão,

os próprios moradores fizeram uma pesquisa cujo resultado foi de que ali, naquele momento, existiam 45 mulheres esperando neném.

Foi feita uma escala de trabalho, de modo que agora existe a presença de um médico todos os dias da semana, sendo que às quintas-feiras é o dia exclusivo para atendimento às grávidas.

Nessa parte de assistência médica, os moradores não só são atendidos como também organizam esse atendimento.

Como só é possível, por dia, 15 pessoas receberem assistência médica, os próprios moradores procuram saber quem primeiro precisa ser atendido, para distribuição da ficha que servirá para indicar o momento em que cada um vai se tratar com o médico.

Quando o médico chega, os moradores já estão organizados para as consultas, exames, tratamento e orientações sobre a saúde.

VENDE-SE

OPORTUNIDADE EXCELENTE
compre seu filtro e pague em 4 vezes



“As crianças aqui só viviam doentes. Precisavam sempre de médico. Ficavam com desinteria, com aqueles problemas vivia toda gente. A água aqui é muito suja, dessa beira do rio. Muitas vezes a gente esquece e joga a água com problemas dentro do pote, e depois bebe. Foi então que o médico falou que se a gente tivesse um filtro em casa seria melhor para nós, para nossa saúde. Se a gente colocasse aquela água no filtro ia conseguir água mais limpa. Achei tudo bom, só que se não fosse do jeito que o pessoal fez eu não teria dinheiro para comprar filtro”.

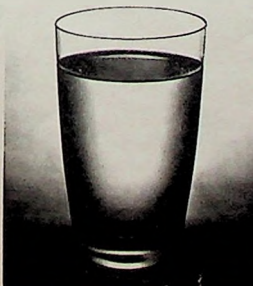
Maria Pereira - do Clube de Mães

Uma coisa era certa: as pessoas não tinham dinheiro para comprar um filtro, mas era preciso. Afinal de contas, a água que todos bebiam era a do Rio Negro — cheia de micróbios. Através das reuniões, do Programa de Educação Comunitária para a Saúde — PES — os moradores sentiram a necessidade de beber água filtrada. Nessas reuniões, falaram, principalmente, da quantidade imensa de doenças que a água do rio estava provocando em todos. Se o filtro poderia ser uma solução para melhorar a qualidade da água mas, ao mesmo tempo, as pessoas não tinham dinheiro para comprar esse filtro, o que fazer?

Junto com os moradores, o pessoal do MOBRL e do SESI resolveu colocar em prática uma idéia. Que tal fazer um consórcio de filtros? Dito e feito, as coisas aconteceram assim: primeiro foi organizado um grupo de 15 famílias interessadas em comprar um filtro. Ficou estabelecido que o pagamento seria feito em 3 parcelas. No 1º mês, cada família contribuiria com Cr\$ 150,00. Com o dinheiro conseguido, o pessoal do MOBRL, com a autorização dos moradores, comprou 5 filtros a Cr\$ 450,00 cada um. E, em decisão conjunta, esses 5 filtros foram sorteados entre as 15 famílias. No mês seguinte, aconteceu a mesma coisa, de modo que, no fim do terceiro mês, todas as 15 famílias estavam com seu filtro, pago em 3 prestações de Cr\$ 150,00.

Outros grupos de famílias, motivados por tal iniciativa, já começam a se juntar para conseguir um filtro através do consórcio. Afinal de contas, cá entre nós, não foi uma boa idéia?

Trate sua água
para não ser preciso
tratar de você.



Se você está interessado em ter maiores informações sobre o PRODAC, em tirar dúvidas quanto ao trabalho comunitário, ou tem sugestões para nos dar, procure o Supervisor de Área do MOBRL de seu município, o Auxiliar Comunitário, a Coordenação do MOBRL de seu Estado ou escreva à

Gerência de Programas de Ação Comunitária — GEPAC
Rua Visconde de Ouro Preto, 62
Rio de Janeiro - Botafogo
CEP 20.000



O Clube das Mães funciona no Centro Social. Há 3 anos atrás esse Centro era apenas uma cobertura apoiada por pedaços de paus. Através do Sub-Programa Esporte Para Todos, do MOBRL, foram realizadas gincanas, jogos, sorteios, que possibilitaram arrumar material para fazer o piso. O SESI colaborou dando dinheiro para a construção das paredes e o padre que visita a comunidade, forneceu o material. A obra foi realizada por voluntários, todos moradores do Cristo Rei. É nessa casa de madeira, muito simples, que são realizadas diversas atividades: os atos religiosos, reuniões dos moradores, serve como sala de aula, e também como sede do Clube de Mães.

TEM PEIXE NA FEIRA?

"Por aqui quando tinha reunião quase ninguém ia. Mas o tempo foi passando e a gente começou a se interessar, e demos uma chegadinho na reunião que o pessoal do MOBRL e do SESI estavam fazendo. Foi quando falaram de um problema nosso, daqui. Não sei bem quem falou, mas tenho certeza que foi alguém que sentia o problema tanto quanto nós. Puxa, afinal de contas a gente não tinha nem lugar pra fazer a feira, vender o peixe, a verdura. Pra gente fazer um comércio tinha que ir longe, andar muito".

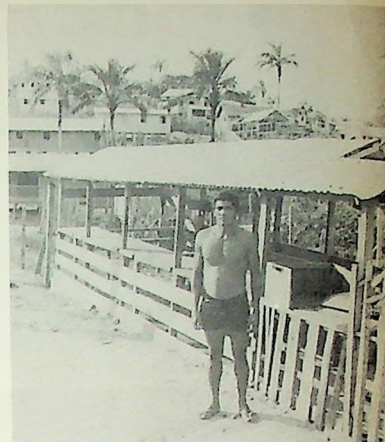
"Sabe, não adianta nada a gente ter o lugar se não tinha material para armar a barraca. E também faltava orientação. Foi aí que apareceu a SUDEP e a Colônia dos Pescadores que nos ajudou. A primeira coisa que fizemos foi limpar o terreno. O povo daqui se juntou e limpou tudo. Depois recebemos material e orientação, graças ao pessoal da SUDEP e da Colônia dos Pescadores. Nós juntamos outra vez e armamos a barraca".

José de Souza - morador

"Na parte da frente da minha casa tinha um espaço que o pessoal podia aproveitar para fazer a feira. Mas nunca veio a idéia comigo. Resolvi ir na reunião que o pessoal estava fazendo, e foi aí que apareceu o problema da feira. Queriam fazer uma feira aqui mesmo, perto de onde todos moram. Foi aí que pensei comigo mesmo: Por que não prestar minha ajuda? Então doe a parte da frente da minha casa para o pessoal fazer a feira. Fiz certo, não fiz?".

"Nós ganhamos muito com isso. Agora a gente daqui tem um lugar onde pode comprar seu peixe, sua verdura. E também para quem vende a coisa melhorou. Já não é preciso andar quilômetros, procurando lugar para vender o peixe. Antigamente não ia quase ninguém nas reuniões, mas agora não, vai muita gente. Valeu, valeu muito a gente ter escutado as conversas das reuniões. Agora tem peixe na feira".

Carlos Alberto Ferreira - morador



"Barracão de zinco, sem telhado, sem pintura, lá no morro, barracão é bangalô
Lá não existe felicidade de arranha céus
pois quem mora lá no morro
mora pertinho do céu".

A FACULDADE NO CRISTO REI

Esses são os versos iniciais da música Ave Maria no Morro, do compositor Herivelto Martins, que os alunos da Faculdade de Comunicação, da Universidade do Amazonas, usaram no filme que fizeram sobre a vida dos moradores do morro do Cristo Rei. Esse filme, além de mostrar as imagens dos diversos problemas do morro, tem levado aos espectadores os depoimentos das pessoas que ali moram, servindo ainda mais para mostrar a gravidade da situação existente.

Inicialmente, feito pelos alunos como trabalho de uma das matérias da faculdade, esse filme, hoje em dia, está sendo mostrado a entidades e habitantes de Manaus, para que todos tomem conhecimento do problema e, a partir daí, possa surgir uma grande união em busca de possíveis soluções.



expediente

AÇÃO COMUM — É uma publicação da Gerência de Programas de Ação Comunitária — GEPAC, do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRL, Rua Visconde de Ouro Preto, 62 — Botafogo.

PRESIDENTE

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Odaléia Cleide Alves Ramos

Redigido pela GEPAC e editado pela GECOM — Gerência de Comunicação Social.

nosso recado

O MOBRL não pode ficar parado, e disso não se arrepende. Em qualquer cidade do Brasil gosta de se fazer sentir útil. Assim, procura colaborar sempre para que, de alguma maneira, as pessoas passem a trabalhar mais para a melhoria de suas condições de vida.

Acredita que pode, e acha que deve.

Desse modo, a partir do momento em que os vários problemas das pessoas vão surgindo e sendo discutidos, o MOBRL passa a ter maior certeza da necessidade de união de esforços, não só por parte das pessoas, como também das entidades, uma vez que, somente através dessa união é que nascerá a grande força para a luta contra as dificuldades do homem.

O MOBRL se sente muito à vontade no trabalho que vem realizando no Morro do Cristo Rei, principalmente por entender que está contribuindo para ajudar aos moradores dessa localidade. Trabalhando junto com outras entidades, encontrando sempre boa vontade da população, espera que as atividades desenvolvidas sirvam de incentivo para que, em outros lugares, novos trabalhos possam ser realizados. E o MOBRL, se preciso, estará presente. Afinal, o MOBRL não sabe ficar parado.